

Fabiano Eloy Afílio Batista
Glauber Soares Junior
(Organizadores)

ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural

3



Fabiano Eloy Afílio Batista
Glauber Soares Junior
(Organizadores)

ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural

3



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Arte: multiculturalismo e diversidade cultural 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Fabiano Eloy Atílio Batista
Glauber Soares Junior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte: multiculturalismo e diversidade cultural 3 /
Organizadores Fabiano Eloy Atílio Batista, Glauber
Soares Junior - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-745-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.458210212>

1. Arte. 2. Diversidade cultural. I. Batista, Fabiano Eloy
Atílio (Organizador). II. Soares Junior, Glauber (Organizador).
III. Título.

CDD 306.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Caros leitores;

É com grande entusiasmo que apresentamos a vocês a obra “**Arte: Multiculturalismo e Diversidade Cultural 3**”, constituída por artigos nacionais e internacionais, produzidos por autores que tencionam discussões nas adjacências das Artes e das Ciências Sociais.

Faz-se importante ressaltar que a diversidade cultural é imprescindível para a preservação e progressão cultural e material humana. Nesse sentido, entende-se que “o multiculturalismo é a valorização da diversidade cultural que busca eliminar preconceitos e estereótipos construídos historicamente, procurando formar uma sociedade alicerçada no respeito e dignidade do outro com suas diferenças” (BAVARESCO; TACCA, 2016, p. 61¹), reconhecendo as individualidades do ser social. Assim, as discussões no entorno e na transversalidade dessas temáticas precisam ter o enfoque central nas multiplicidades culturais, raciais e sociais.

Os debates tramados no decurso dos 14 capítulos que compõem o exemplar subdividem-se em diferentes óticas relacionadas ao Multiculturalismo e a Diversidade Cultural, esforçando-se em estabelecer diálogos hodiernos, inter e multidisciplinares, efetivados com criticidade e metodologia científica.

Tais capítulos trazem argumentações em diferentes prismas, desvelando múltiplas questões, tais quais: a trajetória do teatro no mundo; Música, canto e concertos musicais; Capoeira; Ecologia e arte contemporânea; Cultura corporal; Cultura e soluções visuais; Multiculturalidade na educação profissional e tecnológica; estabelecendo também uma importante discussão sobre a área cultural no decorrer do período pandêmico. Por intermédio destas temáticas, espera-se que seja ampliado o pensamento crítico em relação ao pluralismo sociocultural encontrado no mundo, gerando por consequência reflexões que circundam as variedades existenciais humanas, para que estas sejam respeitadas.

A presente obra possui então como finalidade, a difusão de conhecimento científico, que irradia sobre a sociedade a imensidão sociopolítica e cultural que forma o meio em que vivemos, elucidando a necessidade de respeito às diversidades individuais e coletivas, culminando em um convívio harmonioso e democrático.

Por meio da construção e divulgação deste livro, salientamos a importância da divulgação científica, em especial no campo das Artes e, especialmente, a Atena Editora, pela materialização de publicações de pesquisas que exploram e divulgam esse universo, sobretudo nesse contexto marcado por incertezas e retrocessos no campo da Educação.

Esperamos que gostem e que desfrutem de uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

Glauber Soares Junior

¹ BAVARESCO, P. R.; TACCA, D. P. MULTICULTURALISMO E DIVERSIDADE CULTURAL: UMA REFLEXÃO. *Unoesc & Ciência - ACHS*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 61–68, 2016. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/8511>. Acesso em: 17 nov. 2021.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TEMPOS PANDÊMICOS: POSSIBILIDADES E APRENDIZADOS

Luiz Francisco de Paula Ipolito

Tais Helena Palhares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102121>

CAPÍTULO 2..... 9

DISTANCIAMENTO SOCIAL DEVIDO À COVID-19: AFETO BÁSICO E INTENÇÃO FUTURA DE CRIANÇAS PARA UM PROGRAMA DE CAPOEIRA INFANTIL

Débora Vitória Santos Moreira

Matheus Sousa Santana

Eduardo Seiji Numata Filho

Thamires Santos do Vale

Lorrana Kayola dos Santos Barros

Mirelle Vieira Moreira

Anderson de Souza Pinheiro

Rafael Gomes dos Santos

Ilma Sabrina Barbosa da Silva

Sérgio Rodrigues Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102122>

CAPÍTULO 3..... 20

UMA ABORDAGEM SOBRE ARTE MULTICULTURAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Sônia Pinto de Albuquerque Melo

Valdenice de Jesus Melo

José Franco de Azevedo

Lourdisnete Silva Benevides

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102123>

CAPÍTULO 4..... 34

CULTURA VISUAL, CAMINHADAS EXPLORATÓRIAS, OBSERVAÇÃO DIRETA E FOTOGRAFIA COMO SUPERFÍCIES SIGNIFICATIVAS

Gledson Rodrigues do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102124>

CAPÍTULO 5..... 47

APRENDENDO OS MOVIMENTOS NUMA VIAGEM DE FAZ DE CONTA

Mônica de Matos Felix

Cristiane Rodrigues de Abreu

Valéria Gomes Dias Von Ryn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102125>

CAPÍTULO 6	58
SOLUÇÕES VISUAIS PARA REPRESENTAÇÃO ESPACIAL DE OBRAS FICCIONAIS EM PROSA	
Flávia Benhossi	
Carlos Vinicius Veneziani dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102126	
CAPÍTULO 7	64
EL AIRE JUEGA A LOS SONIDOS: LA MÚSICA COMO IMPOLUTO EXISTIR DE LA CREACIÓN ARTÍSTICO-MEXICANA	
Gonzalo de Jesús Castillo Ponce	
Lidia Ivánovna Usyaopín	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102127	
CAPÍTULO 8	75
RELATO DE EXPERIÊNCIA PERFORMÁTICA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DO CANTO E O CONTATO COM O PALCO NO ENSINO SUPERIOR	
Christiane Faria Franco Vieira	
Maria Amélia Castilho Feitosa Callado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102128	
CAPÍTULO 9	83
ENSINO E APRENDIZAGEM DA MÚSICA: CONHECENDO OS ELEMENTOS MUSICAIS DE MODO DIVERTIDO	
Lúcia Jacinta da Silva Backes	
Cristina Rolim Wolffenbüttel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4582102129	
CAPÍTULO 10	94
ESTRATÉGIAS DE ENSAIO PARA A CONSTRUÇÃO DO SOM COLETIVO EM COROS AMADORES	
Paula Castiglioni	
Carlos Fiorini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45821021210	
CAPÍTULO 11	100
TEMPO MÚLTIPLO NA CANÇÃO <i>VÔ IMBOLÁ</i> DE ZECA BALEIRO: RESÍDUOS DAS PRÁTICAS TROPICALISTAS E INTERAÇÕES COM A PÓS-MODERNIDADE	
Davi Ebenezzer Ribeiro da Costa Teixeira	
Magda de Miranda Clímaco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45821021211	
CAPÍTULO 12	108
ACTIVIDADES FORMATIVAS DE LOS ENSEMBLES DE MÚSICA CONTEMPORÁNEA GALLEGOS	
Rafael Salvador Yebra Rivera	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45821021212>

CAPÍTULO 13..... 120

ESTUDOS SOBRE A TRAJETÓRIA DO TEATRO NO MUNDO

Lucas de Lima Furini

Meire Pereira Souza Ferrari

Sandra Valéria Dalbello de Mesquita

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45821021213>

CAPÍTULO 14..... 137

ÉTICAS VERDES COMO IMPERATIVO MORAL OU RETÓRICA NO MUNDO DA ARTE

Ana Sofia de Castro Amarante e Ribeiro

Teresa Maria Castro de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45821021214>

SOBRE OS ORGANIZADORES 150

ÍNDICE REMISSIVO..... 151

RELATO DE EXPERIÊNCIA PERFORMÁTICA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DO CANTO E O CONTATO COM O PALCO NO ENSINO SUPERIOR

Data de aceite: 26/11/2021

Christiane Faria Franco Vieira

Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Docente do Departamento de Artes, Curso de Música, da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); Docente do Curso de Canto do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández Montes Claros - MG
<https://orcid.org/0000-0003-2358-7687>

Maria Amélia Castilho Feitosa Callado

Doutora em Estudos Literários pelo programa de Pós-graduação em Estudos Literários da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestra em Letras Estudos Literários pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); Docente do Departamento de Artes, Curso de Música, da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) Montes Claros - MG
<https://orcid.org/0000-0002-1478-362X>

RESUMO: Este relato surgiu da necessidade de registrar o processo de ensino-aprendizagem na disciplina Canto a partir da realização de uma audição como resultado da ação performática e sua relação com o crescimento individual do discente. A atividade foi realizada no primeiro semestre de 2018, com doze acadêmicos de diferentes períodos do curso de Licenciatura em Artes – Habilitação em Música. Tivemos como objetivos aprimorar a postura e interpretação no

canto, vivenciar o palco e motivar/sensibilizar aluno e plateia à apreciação musical. Ao relatar nossa experiência podemos refletir sobre o processo, analisar o crescimento discente e modificar a didática, a fim de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Compreendemos a performance como processo e não apenas como resultado. Para estimular essa metodologia de ensino-aprendizagem, organizamos uma audição pública, na qual cada cantor interpretou uma das peças do repertório vivenciado. A ação foi dividida em etapas que consistiram na escolha e aprendizado do repertório musical, conforme o tipo vocal, experiência, gosto e conhecimento musical do aluno, envolvendo a técnica vocal e a fisiologia da voz; seleção da peça para preparação e apresentação pública. Após a apresentação os alunos responderam um questionário em que apontaram mudanças ocorridas em diferentes aspectos de suas performances e suas dificuldades. Observamos que houve um interesse maior do acadêmico no decorrer da preparação para a apresentação, um maior envolvimento nos estudos e conseqüentemente uma evolução nos aspectos técnicos e musicais. A audição motivou os alunos a buscar mais conhecimentos sobre as peças, enriquecendo o aprendizado. Observamos ainda como cada um conseguiu controlar e enfrentar o medo e a ansiedade, pois estavam física e emocionalmente preparados, tendo confiança necessária para realizar a performance.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical; Ensino de Canto; Performance; Música de Concerto; Pesquisa.

PERFORMATIC EXPERIENCE REPORT: REFLECTIONS ON SINGING TEACHING AND CONTACT WITH THE STAGE IN HIGHER EDUCATION

ABSTRACT: This report arose from the need to register the teaching-learning process from the performance of an audition as a result of the performative action in the Singing subject, and its relationship with the individual growth of the student. The activity was carried out in the first half of 2018, with twelve academics from different terms of the Arts/Music Teacher program. Our objectives were to improve posture and interpretation in singing, experience the stage and motivate/sensitize student and audience to musical appreciation. By reporting our experience, we can reflect on the process, analyze student growth and modify didactics in order to improve the teaching-learning process. We understand performance as a process and not only as a result. To encourage this teaching-learning methodology, we organized a public audition, in which each singer performed one of the pieces from the repertoire experienced. The action was divided into stages that consisted of choosing and learning the musical repertoire, according to the student's vocal type, experience, taste and musical knowledge, involving vocal technique and voice physiology; selection of the piece for preparation and public presentation. After the performance, the students answered a questionnaire in which they pointed out changes that had occurred in different aspects of their performance and their difficulties. We observed that there was a greater interest from the students during the preparation for the audition, a greater involvement in studies and, consequently, an evolution in technical and musical aspects. The audition motivated students to seek more information about the pieces, enriching their learning. We also observed how each one managed to control and face fear and anxiety, as they were physically and emotionally prepared, having the necessary confidence to perform.

KEYWORDS: Musical Education; Singing Teaching; Performance; Concert Music; Research.

1 | INTRODUÇÃO

Este relato pretende registrar o processo do ensino e aprendizagem da prática musical na disciplina Canto, efetuado no decorrer do primeiro semestre de 2018, com os acadêmicos do curso de Licenciatura em Artes – Habilitação em Música, culminando com a realização de uma audição como resultado da ação performática e sua relação com o crescimento individual do discente. O fazer musical do professor de canto representa um grande desafio no curso de licenciatura, uma vez que o palco é um espaço inusitado para quem se prepara para exercer o magistério.

Com a performance desejamos aprimorar a postura e interpretação no canto, vivenciar a experiência de palco e motivar/sensibilizar aluno e plateia para a apreciação musical. Tudo isso torna-se uma aprendizagem significativa no sentido de imbuir o discente de um saber para além da teoria visitada, fornecendo-lhe o conhecimento prático que será fundamental em sua formação. “A performance musical e os processos de criação em música vêm sendo investigados recentemente, a partir da primeira metade do século XX, um campo com muito a ser explorado quanto a expressão, intenção, significado, estrutura, forma, percepção e gestualidade” (TRAGTENBERG, 2012, p.663). Por encontrar poucos

trabalhos na área, resolvemos relatar nossa experiência, refletir sobre o processo, analisar o crescimento do aluno e modificar a didática, a fim de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Borém (2006), ao afirmar que o grande problema do ensino e pesquisa da performance musical é a ausência de registros sobre as reflexões e as experiências do fazer musical, abona nossa atitude em documentar essa prática.

Compreendemos a performance como processo e não apenas como resultado, “[...] um movimento que deixa ver o vão, o entre o possível da obra e a captação estética, entre a leitura e a poética do gesto performático, entre o comunicar e o sentir” (LABOISSIERE, 2004, p.8). Essas lacunas deverão ser preenchidas na experimentação e construção de uma interpretação musical. Cada intérprete encontrará sua própria forma do fazer musical, que deverá ser respeitada e orientada pelo educador.

2 | O PROCESSO METODOLÓGICO DA PERFORMANCE NO CANTO

A performance é interdisciplinar e exige do educador e do educando um contato com outras áreas como fisiologia, neurologia, cognição, percepção musical, acústica, história e propriocepção, entre outras, além do conhecimento sobre o espaço a ser utilizado no palco para a interpretação. Esse processo leva-nos a refletir sobre quais são os procedimentos didáticos mais adequados para a construção do cantor e a facilitação de sua exposição em apresentações públicas. O acadêmico precisa aprender sobre seu próprio corpo, controlar suas emoções e enfrentar seus medos.

Semestralmente, na disciplina canto, o repertório trabalhado é composto de cinco peças de estilos, períodos e idiomas diversificados. Durante esse tempo o discente é conduzido a decifrar as peças e realizar pesquisas sobre todo o repertório, além de treinar a pronúncia de idiomas como o espanhol, o francês, o latim, o italiano, o alemão e o inglês, bem como a compreensão textual da peça que está cantando. Esse programa é trabalhado com o propósito de desenvolver habilidades técnicas, cognitivas, fisiológicas e psicológicas para a formação do acadêmico. Cerqueira (2012) orienta que a teoria da performance musical envolve etapas de aprendizado do repertório e de preparação da interpretação, podendo auxiliar na solução de problemas. O aprendizado é um processo individualizado e diferenciado para cada cantor, pois cada um carrega dificuldades e talentos diferenciados, que devem ser potencializados ou suprimidos conforme a necessidade musical, disponibilidade e abertura para a prática. No dia a dia, o discente cantor compreende que o trabalho é de construção criativa, a partir do conhecimento da partitura e da possibilidade de desenvolver movimentos corporais e gestuais que ajudarão na performance final.

Para estimular o processo de ensino-aprendizagem, organizamos uma audição pública, na qual cada cantor apresentou sua interpretação de uma das peças do repertório vivenciado. Essa atividade musical, de acordo com Amato (2006), contribui para o processo de ensino-aprendizagem, incentiva a participação do discente e auxilia no desenvolvimento

de habilidades distintas, essenciais para sua formação. A audição realizada contou com a participação de doze acadêmicos de períodos diferentes. O processo foi dividido em etapas que consistiram na escolha e aprendizado do repertório musical, envolvendo a técnica vocal e a fisiologia da voz, seleção da peça para a audição e preparação desta para apresentação pública. O repertório foi escolhido conforme o tipo vocal, experiência, gosto e conhecimento musical do aluno. “Uma possível solução é flexibilizar a escolha do repertório, adequando-o ao patamar de desenvolvimento do aluno” (CERQUEIRA, 2012, p.103). É muito importante que o acadêmico sinta vontade de executar a peça, para que o aprendizado aconteça de maneira crescente e faça-o buscar com prazer o conhecimento e vencer as dificuldades encontradas na música. A peça, por sua vez, deve ter tessitura e tonalidade adequadas à voz de cada aluno, evitando as tensões no momento da performance. O cantor precisa da propriocepção, que é o conhecimento do próprio corpo, para obter uma qualidade vocal e aplicação da musculatura conforme a necessidade exigida pela música. O educador, por sua vez, deve estabelecer estratégias para auxiliar o discente na construção de sua performance, a fim de evitar má postura e aumento da ansiedade e de promover a autoconfiança e motivação para o estudo periódico.

Dois grandes entraves encontrados na disciplina canto é a falta de local adequado para a realização das audições e a ausência de um pianista correpetidor para acompanhar os alunos durante todo o processo de amadurecimento das peças. Essa lacuna dificulta o desenvolvimento do aluno que não compreende durante o aprendizado das peças como é realmente o acompanhamento do piano, o andamento da música, o diálogo entre o instrumento e a voz. O entrosamento fica prejudicado gerando insegurança na performance. Quando se consegue um pianista é por pouquíssimo tempo e normalmente próximo da data do evento. Não há recurso financeiro para este fim que é arcado pelos alunos ou pelos professores. Mesmo com tantas dificuldades, para que a performance aconteça, fazemos todo o esforço necessário para oferecer ao aluno esta oportunidade de crescimento.

3 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a audição, foi aplicado um questionário aos alunos, de modo a obter as impressões que eles tiveram com relação à preparação e performance vivenciada por eles. Foi-lhes solicitado apontar mudanças ocorridas em diferentes aspectos de suas performances, de seus estudos e de suas dificuldades. Dos doze alunos participantes, todos responderam ao questionário.

Foram questionados sobre como receberem a proposta de participação na audição. Nesta questão eles tiveram cinco opções de escolha e poderiam escolher várias delas: resistência, interesse, ansiedade, medo e outros, com espaço para comentar. Dos doze acadêmicos, 14% marcaram “resistência”; 33%, “interesse”; 24%, “ansiedade”; 24%, “medo”; 5%, “outros”. Percebemos que o item “interesse” foi o mais requisitado pelos

alunos, os quais fizeram os seguintes comentários: “É motivador apresentarmos em público aquilo de que gostamos [...]” (ALUNO A, 2018). “Recebi com interesse, já que é muito bom para o nosso crescimento cantarmos para um público maior” (ALUNO B, 2018).

Pudemos observar que a performance motiva os alunos a buscarem novos conhecimentos e experiências. Dentre a pluralidade de sentimentos despertados com esta proposta, estão o medo e a ansiedade.

Apesar da ansiedade, acho importante termos oportunidade de nos apresentarmos. Ela nos prepara para adquirirmos segurança e as críticas do público nos ajuda a buscar sempre melhorias e qualidade para as próximas, além da experiência de público, palco... cada vez sempre é única (ALUNO C, 2018).

A resposta nos mostra que cada apresentação desperta sentimentos que podem ser trabalhados. O medo e a ansiedade podem ser diminuídos com exercícios de alongamento e relaxamento corporais, com o conhecimento do próprio corpo, exercícios respiratórios e posturais, além da prática periódica de apresentações públicas.

Questionamos sobre como foi realizada a escolha da peça para a audição. Os resultados nos mostraram que alunos e professores escolheram as peças juntos, obedecendo ao gosto do aluno e ao que mais agradaria ao público, contando com a experiência do professor. Ainda sobre esse item, determinados alunos escolheram a peça que estava mais bem preparada, a que sabiam de memória, a que estavam mais seguros para cantar. Alguns alunos ficam chateados com a troca de música para a audição. Durante os ensaios, o professor percebe que o aluno não está pronto para realizar a performance, ocorrendo falhas difíceis de serem corrigidas em um curto espaço de tempo. Decide então fazer a troca da peça para proteger o aluno de um mau contato com o público.

Em seguida, perguntamos sobre como se deu o processo de criação da performance. Para que a performance seja satisfatória, é necessário que o discente estabeleça metas a serem atingidas, como tempo diário de estudo para o aprendizado musical. É importante filmar as aulas de canto, assistir e refletir sobre os pontos negativos que ficam evidentes, avaliar o que precisa ser refeito e o que está pronto. O processo de criação também exige que o cantor assista a outros cantores, reflita e avalie como cada um age em sua performance, para depois escolher o que deseja construir na sua própria. Ao assistir a vídeos de cantores renomados, o acadêmico inicia a prática performática pela mimese, para depois construir sua própria performance. O acadêmico recebe informações do meio em que vive, interage com este meio e posteriormente se manifesta. Na construção da sua performance, o discente observa que alguns gestos experimentados auxiliam na sua qualidade vocal. Cada indivíduo apresenta características próprias em seu processo cognitivo. O crescimento individual também acontece quando há uma troca de experiências entre os próprios alunos, com as observações realizadas pelo professor no momento dos ensaios e com a resposta do público diante do resultado de sua performance. O processo

de aprendizado culmina com a apresentação pública.

Foram questionados sobre as dificuldades encontradas: técnico-vocais (respiração, impostação da voz e apoio); musicais (melodia e ritmo); interpretação (dinâmica, andamento, fraseado musical); pronúncia (dicção e articulação do texto); problemas corporais e controle emocional. Poderiam ser marcadas quantas dificuldades se desejasse. As mais encontradas foram: dificuldades musicais, apontadas por 5%; interpretação, 18%; técnico-vocais, 23%; pronúncia, 23%; problemas com expressão corporal e controle emocional, 32%. Observamos que a maioria deles encontraram obstáculos no que se refere ao controle emocional e à expressão corporal, confirmando a ansiedade e o medo destacados na questão anterior. “Além da pronúncia, por ser outra linguagem, tive dificuldades com o nervosismo e a ansiedade, que acabavam me atrapalhando nas técnicas vocais” (ALUNO D, 2018). Para alguns, principalmente os iniciantes, a dificuldade se torna maior, pois tudo é novidade, e eles ainda não têm controle sobre seus músculos, dificultando e limitando ações que podem fazê-los transpor as barreiras encontradas.

Um pouco de ansiedade e tensão podem ser positivos na preparação e nos momentos imediatamente anteriores a uma performance musical, porém, se não houver o estabelecimento de um estado de relaxamento e autocontrole, esta tensão pode se elevar a níveis altíssimos, gerando efeitos negativos na atuação do músico em público (RAY, 2010, p.157).

Esses resultados nos revelam a importância de uma preparação técnica, musical e emocional do cantor. O preparo emocional demanda uma série de exercícios, alguns já citados, como relaxamento e autocontrole. Outros pontos devem ser observados, como a visualização de sua própria performance, por meio de filmagens, facilitando correções e ajustes que se façam necessários; a promoção do prazer sobre as razões que o levaram a cantar; e o estabelecimento de metas individuais e de treino físico e mental, a fim de elevar a autoestima.

Entre os participantes, foi unânime que as aulas de canto auxiliaram na performance e que forneceram conhecimentos para que essa fosse realizada. “São as aulas de canto que nos embasam tecnicamente para que estejamos preparados para cantar. As dicas de interpretação e performance e a comunicação genuína com o professor é que nos preparam para o resultado final” (ALUNA C, 2018). Foram quatro meses para que este aprendizado acontecesse e finalizasse com a audição.

Um ponto importantíssimo nesse processo é o contato do cantor com o pianista correpetidor. Durante o semestre esses momentos foram limitados, pela carência de um profissional disponibilizado pela universidade, o que impossibilitou uma maior troca entre cantor e instrumento. “É de grande importância se familiarizar com o pianista durante os ensaios, podendo criar uma dinâmica melhor na música” (ALUNO D, 2018). Quanto maior o contato, maior a segurança e tranquilidade para a performance e consequente amadurecimento do discente.

As práticas musicais auxiliam na produção de conhecimentos e estimulam os estudos. Com a realização da audição, a maioria dos alunos concluíram que produziram novos conhecimentos. “Sim, de interpretação, dinâmicas da peça, ritmo, postura do palco, interação com o público, etc” (ALUNO E, 2018). Como consequência, o aluno ganha experiência, familiaridade com o palco, socialização com outros alunos da mesma disciplina, aprende observando o outro em sua performance, na escuta de outras músicas, troca experiências e amplia seu conhecimento de repertório musical.

A qualidade da performance pode ser influenciada por diversos fatores interligados que promovem o melhor desempenho do cantor. Tivemos o auxílio da tecnologia para informar o que iria acontecer. No caso específico desta apresentação, utilizamos o *PowerPoint* com as traduções das peças e os nomes dos cantores. Com essa dinâmica de apresentação, o público compreendeu melhor cada peça e conseguiu acompanhar e observar melhor a performance dos alunos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a prática de atividades, como a audição realizada, oferece um melhor aprendizado de todo o processo que envolve a performance. Percebemos um interesse maior do acadêmico no decorrer da preparação para a apresentação, levando-o a um maior envolvimento nos estudos e conseqüentemente a uma evolução nos aspectos técnicos e musicais. A audição motivou os alunos também a querer buscar mais conhecimentos a respeito das peças, enriquecendo o aprendizado.

Observamos ainda como cada um conseguiu controlar e enfrentar o medo e a ansiedade, pois estavam física e emocionalmente preparados, tendo confiança necessária para realizar a performance. A presença dos colegas, amigos e familiares na audição foi outro fator motivador que gerou um sentimento de grande satisfação, tanto pelos alunos quanto pelo público presente.

Concluimos que há necessidade de um momento voltado para o trabalho exclusivo da performance no curso de licenciatura. Compreendemos que as ações neste processo são diversificadas, sendo necessário que o acadêmico tenha uma experiência, mesmo que pequena, nessa área, para ter condições de buscar novos conhecimentos, se optar por ser no futuro um professor de canto ou cantor.

REFERÊNCIAS

AMATO, Rita de Cássia Fucci. Uma investigação sobre práticas de ensino de fisiologia da voz e regência coral. *Ictus*, Salvador, nº07, p. 95-112, dez.2006.

BORÉM, Fausto. Por uma unidade e diversidade da pedagogia da performance. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 13, 45-54, mar. 2006.

CERQUEIRA, D. L.; ZORZAL, R. C.; ÁVILA, G. A. de. Considerações sobre a aprendizagem da performance musical. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.26, p.94-109, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pm/n26/10.pdf> Acesso em: 28 ago. 2018.

LABOISIERE, Marília. Música e Performance. *Ictus*, Salvador, nº05, p. 7-16, dez.2004.

RAY, Sonia. Considerações sobre o pânico de palco na preparação de uma performance musical. *Mentes em Música*, Paraná, p. 153-172, out. 2010.

TRAGTENBERG, Lucila. Performance e processos de criação da interpretação vocal: metodologia e sistemas. In: Congresso Internacional da associação de Pesquisadores em Crítica Genética, X Edição, 2012, p.663-671. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/apcg/edicao10/Lucila.Tragtenberg.pdf> Acesso: 28 ago.2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antropologia 145

Arquitetura 58

Arte 6, 13, 18, 20, 21, 24, 29, 31, 32, 64, 66, 67, 69, 70, 73, 85, 87, 96, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 150

Arte contemporânea 137

Ativismo 138, 140

B

Brasil 2, 3, 6, 7, 8, 12, 19, 21, 23, 26, 32, 33, 57, 89, 93, 99, 101, 102, 103, 107, 120, 132, 134, 135, 136

C

Cidade 63, 90, 103, 114, 126, 127, 129, 144

Coronavírus 1, 2, 8

Corpo 13, 18, 27, 31, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 77, 78, 79, 83, 96, 103, 121, 122, 134, 150

Covid-19 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 63

Criança 11, 12, 13, 14, 16, 17, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 85, 86, 88, 90, 93

Cultura 1, 4, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 47, 49, 50, 62, 63, 67, 68, 69, 73, 74, 108, 118, 120, 122, 124, 125, 127, 130, 132, 133, 134, 135, 138, 142, 150

Cultura visual 34, 35, 36, 38, 44, 45, 46

Currículo 20, 27, 28, 29, 30, 31, 33

D

Dança 11, 52, 54, 86, 87, 122, 124, 125, 132, 135

Disciplina 6, 48, 75, 76, 77, 78, 81, 96, 140

Diversidade cultural 25, 26, 127

E

Educação 1, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 62, 75, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 93, 127, 132, 136, 150

Educação musical 1, 5, 6, 8, 75, 83, 85, 86, 87, 88, 93

Espaço 20, 31, 32, 55, 56, 58, 59, 63, 76, 77, 78, 79, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 96, 105, 106, 144

Estética 24, 31, 33, 65, 77, 100, 101, 104, 105, 106, 112, 137, 138, 139, 141, 142, 147

F

Formação 5, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 47, 49, 50, 59, 76, 77, 78, 97, 102, 125

Fotografia 34, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 135

H

Hábitos 96, 98, 127, 139

I

Indivíduo 12, 26, 27, 31, 53, 79, 89, 123, 126

Infantil 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 83, 85, 93, 111

Interação 24, 47, 50, 51, 52, 55, 81, 89, 100, 101, 102, 106, 145, 147

Intercultural 23, 24

L

Leitura 24, 32, 47, 58, 59, 77, 92, 94, 143

Lugar 22, 27, 60, 87, 88, 89, 120, 129, 132

M

Memória 19, 26, 47, 51, 79, 105, 125

Multiculturalismo 20, 21, 22, 23, 26, 32

Mundo 1, 8, 12, 17, 23, 25, 27, 29, 31, 32, 48, 49, 50, 51, 55, 57, 66, 70, 71, 74, 84, 85, 88, 114, 120, 124, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 148

Música 1, 2, 3, 6, 7, 8, 11, 21, 54, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 125, 132

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 63

Patrimônio 11, 19, 26, 32

Pintura 21

Poética 77, 111, 112, 118, 127

Prática 3, 5, 6, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 23, 24, 28, 30, 31, 32, 53, 76, 77, 79, 81, 83, 85, 86, 87, 89, 94, 96, 97, 98, 99, 121, 124, 127, 128, 138, 139, 148

Práxis 25, 29

R

Reflexões 1, 7, 8, 19, 75, 77, 93, 101, 104, 106

S

Sociedade 6, 7, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 84, 106, 107, 126, 138, 139, 140, 145, 150

T

Teatro 57, 87, 103, 113, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Tradição 104, 122, 126

U

Urbano 101, 102

V

Valores 14, 65, 66, 69, 104, 138, 140

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural



3


Ano 2021

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural



3